



ESTRATÉGIAS DE TUTORIA CENTRADAS NO ALUNO



Prezado Cursista,

Neste texto, você terá a oportunidade de conhecer os princípios da pedagogia da autoria e da aprendizagem colaborativa. Além disso, terá acesso a técnicas de tutoria centradas no aluno. Julgamos importante que você tenha condições de apoiar adequadamente o aluno on-line e que o incentive na formação de comunidades de aprendizagem.

ESTRATÉGIAS DE TUTORIA CENTRADAS NO ALUNO

Núbia Schaper Santos²

...que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.

(Manoel de Barros)

Você deve ter percebido que algumas mudanças vêm ocorrendo no cenário educacional nas últimas décadas. Temos pensado, por exemplo, na importância de respeitar o tempo e o estilo que cada um manifesta para aprender. Com o advento do computador e da internet, algumas interrogações se colocam para quem se lança na tarefa de ensinar.

Parece razoável crer que, atualmente, ensinar e aprender são processos indissociados. É nesta perspectiva que esse capítulo se inscreve. Como é possível auxiliar a aprendizagem em um curso à distância? Que estratégias são importantes para possibilitar a construção coletiva do conhecimento? Que papel tem o tutor nessa tarefa?

Com base nessas inquietações, organizamos este texto de modo a atingir os seguintes objetivos:

- **conhecer os princípios da pedagogia da autoria e da aprendizagem colaborativa;**
- **possibilitar a organização de técnicas de tutoria centradas no aluno.**

² Doutoranda em Educação na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ/RJ. Pesquisadora do Núcleo de Educação à Distância – NEAD/UFJF

1. PEDAGOGIA DA AUTORIA E APRENDIZAGEM COLABORATIVA

A esta altura do curso, você possivelmente já percebeu a importância do seu papel em um curso à distância. Compreendeu que promover situações coletivas de aprendizagem, comunicar-se bem, expressar-se de modo a provocar no outro o desejo de se expressar também são fazeres fundamentais para um processo de educação bem sucedido. Se os significados das coisas não podem ser dados, mas descobertos pelo outro, talvez nossa tarefa seja a de criar as condições para que isso aconteça.

Nessa linha de pensamento, a contribuição da pedagogia da autoria, em que Paulo Freire é sua maior expressão, é a busca pelo questionamento quanto à complexidade do ser humano e sua condição de construir significados, gerando conhecimento.

O que o parágrafo anterior tem a ver com educação à distância? Independente do modelo – à distância ou presencial –, partimos da idéia de que tanto alunos como professores ou tutores devem ter as mesmas condições de se expressar, superando, então, a lógica da pedagogia da transmissão.

Educar à distância não é esperar a resposta do outro; é precisar daquilo que o outro diz. É construir junto um ambiente de aprendizagem em que aluno, professores e tutores sejam co-autores. Em que o conhecimento deva ser proposto; não transmitido. Enfim, não oferecido à distância para ser apenas recebido pelo outro, mas compartilhado entre os outros.

Estas idéias vêm circulando já há algum tempo entre os educadores. E por que não percebemos mudanças na concretude das nossas práticas? Neste caso, Marco Silva ajuda a pensar quando diz que:

“Mesmo inspirados nos excelentes autores, os professores permanecem apegados à transmissão porque não desenvolveram uma atitude comunicacional que favoreça as interações e a dialógica na aprendizagem. Então podem concluir que é necessário desenvolver uma atitude comunicacional não apenas atenta para as interações, mas que as promova de modo efetivo. Essa atitude supõe estratégias específicas desenvolvidas a partir da percepção crítica de uma mudança paradigmática em nosso tempo. Essa mudança manifesta-se, por exemplo, com a transição da tela da TV para a tela do computador ou com a emergência de uma nova cultura das comunicações entendida como cibercultura. A tela da TV é um plano de irradiação com as duas dimensões: altura e largura. A tela do computador permite imersão. Além de altura e largura, tem profundidade, que permite ao usuário interagir, e não meramente assistir. Permite adentrar, operar, agregar, modificar, compartilhar e co-criar. Com a pedagogia da transmissão os professores estão no mesmo paradigma da TV. Eles são transmissores iluminados que editam e distribuem os conteúdos de aprendizagem para os alunos receptores e sem luz. Estes, por sua vez, migram da tela da TV para a tela do computador conectado à internet em busca de interatividade.”³

Bem, dissemos até agora que o conhecimento deve ser construído coletivamente e que, em função disso, tanto a postura do professor como a do aluno mudaram. Dissemos também que o advento do computador e da internet nos convocou a pensar ainda mais sobre tais papéis, promovendo situações em que a co-autoria seja exercitada.

³ **SILVA, Marco; CLARO, Tatiana.** A docência on-line e a pedagogia da transmissão. Disponível em www.senac.br. Acesso em: 20 de agosto de 2008.

Com a entrada das tecnologias na educação, com a criação de espaços de interação em tempo real ou não, geograficamente distante ou não, a expressão aprendizagem colaborativa se concretiza. Por quê? Colaborar significa desenvolver estratégias para resolver problemas pela via da interação e da comunicação em grupo. Talvez seja mais do que isso: colaborar para aprender a conviver com, respeitar o outro nas suas singularidades e diferenças. Exercício desafiador!

Somente agrupar pessoas não garante a colaboração. Quantos de nós já não tivemos a experiência de apresentar um trabalho em grupo para algum professor e termos como hábito o esquiteamento do texto, em que cada um no seu quadrado fala a sua parte? Definitivamente, essa não é uma prática colaborativa. Vamos discutir estas e outras questões no próximo item.

2. TÉCNICAS DE TUTORIA CENTRADAS NO ALUNO

Antes de iniciarmos esta conversa, tente fazer um exercício comigo: o que seria para você uma tutoria centrada no aluno? Será que existe um aluno típico na educação à distância?

Se considerarmos, por exemplo, como cada um aprende, a resposta é acertadamente não. No entanto, algumas características dos alunos inseridos na educação à distância podem aproximá-los de um determinado perfil e gerar, assim, implicações no processo de aprendizagem:

Características dos alunos	Implicações
Adultos com vidas ativas e compromissos familiares e profissionais.	Pouco tempo para estudar e outros compromissos podem interferir nos calendários de estudo.
Têm, normalmente, objetivos claros de aprendizagem.	Mais empenhados em atingir os objetivos e em continuar a estudar, desde que possível.
Podem estar afastados já há algum tempo do ensino formal.	Podem precisar de alguma orientação acerca dos processos de aprendizagem formais: redação acadêmica, investigação, utilização da biblioteca, etc.
Podem não ter possibilidade de contatar com bibliotecas ou com outros recursos acadêmicos.	Podem precisar que os recursos sejam disponibilizados de maneira diferente (disponibilizados em centros de estudo ou enviados a partir das bibliotecas)
Freqüentemente interessados nas implicações da aprendizagem nas suas vidas e no seu trabalho.	Mais susceptíveis de estarem motivados para continuar a estudar; podem querer explorar de que forma a aprendizagem se relaciona com situações profissionais ou da vida.

Fonte: Tutoria no EAD – um manual para tutores. Disponível em: www.abed.org.br

Poderíamos também perguntar: quem são os alunos do nosso curso? Estas informações são importantes para você estruturar ações que atendam ao seu público-alvo (faixa etária; localização – urbana, rural; educação prévia; profissão; motivação para fazer o curso; apoio disponível para o aluno etc.)

A partir de agora, discutiremos algumas situações que possibilitarão pensar em estratégias centradas no aluno.

Leia os casos abaixo. Eles foram retirados de uma experiência em que os alunos que faziam o curso à distância possuíam pouco ou nenhum recurso.⁴

Caso I

Os professores-alunos de um programa de educação à distância que moram na Ilha do Capim-Abaetetuba não estão habituados a estudar à distância, o que se expressa no fato de não procurarem um contato com o professor-tutor. Esta situação se agrava porque eles têm dificuldades de comunicação por telefone, computador, fax ou celular.

Caso II

Um aluno de um curso à distância ficou com dúvidas sobre um tópico do material impresso que, segundo ele, não estava claro. Então, entrou em contato com o professor-tutor para tirar suas dúvidas, mas o mesmo também não soube esclarecer o assunto.

As situações descritas acima são reais. Como você agiria?

Você percebeu que além da habilidade de ajudar o aluno a compreender o conteúdo, há também que se exercitar a habilidade de escutá-lo e ajudá-lo nas questões pessoais que interferem no processo de aprendizagem.

Neste sentido, há alguns comportamentos fundamentais na relação tutor/aluno, entre os quais podemos listar os seguintes: manter contato, estando disponível para ajudar; na medida do possível, responder a perguntas que ajudem a resolver problemas; identificar quando o aluno precisa de um apoio adicional.

No capítulo que aborda a importância da comunicação, você teve a oportunidade de compreender a importância dela para uma boa interação tanto presencial como à distância com os alunos. Não esqueça daquelas recomendações, elas fazem parte de uma estratégia fundamental para o sucesso do curso.

É preciso levar em consideração que os alunos, acostumados com a lógica da explicação e da transmissão do conhecimento, podem criar a expectativa de que o tutor assumirá esse papel na modalidade à distância. Incentivar a gestão da própria aprendizagem é uma das tarefas do tutor. É necessário compreender que alguns grupos, pelos recursos que dispõem, podem ser mais autônomos que outros.

Parece haver consenso entre estudiosos que se ocupam de estudar o processo de aprendizagem das pessoas no sentido de que o aprendizado em grupo pode favorecer

⁴DIAS, Larissa. Tutoriais em áreas sem acesso à internet. Centro Universitário do Pará – CESUPA. Disponível em: www.abed.org.br .

competências como a resolução de problemas, a tomada de decisões e a capacidade de análise, entre outras.

Assim, como tutor, você deve incentivar discussões e debates em grupo, apresentações de situações-problema ou estudos de caso que sejam compartilhados.

No Guia do tutor deste curso, você encontrará um exemplo de apresentação breve para dar boas-vindas aos alunos que pode ajudar também a comunicação entre todos. No primeiro encontro presencial, você pode utilizar algumas dinâmicas para enfatizar a importância do uso da comunicação e da aprendizagem coletiva. Uma dinâmica eficaz é a do *telefone*. Se você não conhece, procure informações.

Interessante também é não perder de vista a importância da avaliação para cada atividade realizada. Por exemplo, perguntar aos alunos *o que* aprenderam, *como* se organizaram para realizar a atividade, quais as *dificuldades* e *facilidades* para realizá-la.

Você pode e deve criar um ambiente de colaboração nos encontros presenciais, fornecendo informações claras, retomando os objetivos daquele encontro e levantando as expectativas dos alunos. Mas, principalmente, você deve permitir que os alunos possam dar contribuições, sugestões.

Quando qualquer mídia for utilizada no curso, certifique-se de que o aluno tem acesso à mesma e que tem familiaridade com ela; verifique também o que acharam da experiência; quais dificuldades foram eventualmente encontradas na utilização de tal recurso.

Finalizando a conversa

Tentamos apresentar a você algumas possibilidades que permitem uma prática tutorial centrada no aluno. Certamente, você criará outras estratégias que poderão ser compartilhadas com outros tutores. Ressaltamos que o sucesso de um curso à distância não está diretamente ligado às mídias ou aos materiais didáticos (isso é importante!), mas na atuação comprometida e responsável dos tutores envolvidos no processo. Esta é uma verdade construída nas diversas experiências de educação à distância pelo mundo!

Mudanças não se processam por acaso, repentinamente. Talvez leve algum tempo para que tudo isso se concretize. Que tal começarmos agora?...



Para este texto consultamos

DIAS, Larissa. Tutoriais em áreas sem acesso à internet. **Centro Universitário do Pará – CESUPA.** Disponível em: www.abed.org.br .

MACHADO, Maria Aglaê de Medeiros. Progestão: **guia do tutor.** Brasília: **CONSED,** 2001.

O'ROURKE, Jennifer. **Tutoria no EAD:** um manual para tutores. Disponível em: www.abed.org.br. Acesso em: 30 de julho de 2008.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. A docência online e a pedagogia da transmissão. Disponível em www.senac.br. Acesso em: 20 de agosto de 2008.

Mas a conversa continua...

Tendo em vista que o nosso texto procurou em alguns momentos ressaltar que é preciso exercitar a co-autoria no processo de ensino/aprendizagem, indicamos que você procure conhecer as obras de Hélio Oiticica, pintor, escultor e artista plástico, considerado por muitos um revolucionário dos últimos tempos. Entre os seus trabalhos, procure se informar sobre a obra intitulada Parangolé e veja o que ela tem a ver com o texto. Visite o site oficial do artista: www.heliooiticica.com.br .

